

Rádio UFOP Educativa e a Problemática de sua Memória

Gláucio Antônio Santos¹, Vitor Maia², Larissa Lana³

Universidade Federal de Ouro Preto

Resumo

Este estudo tem como objetivo apresentar dados preliminares do Projeto Memória Rádio UFOP relacionado à emissora Educativa 106.3 FM, sediada em Ouro Preto, em Minas Gerais. A metodologia empregada foi a coleta de dados por meio da História Oral com antigos e atuais colaboradores da emissora, análise documental por meio de pesquisa no Banco de Teses e Dissertações da Capes, da Scielo, na sede da emissora e junto aos seus colaboradores, e inventário relacionado aos nomes das produções e dos colaboradores ao longo de 19 anos de sua existência. Considerando o problema de retenção e socialização da memória cultural da emissora, torna-se possível questionar os meios de se manusear as memórias (a memória cultural de forma específica) na pós-modernidade.

Palavras-chave: Rádio UFOP Educativa, Memória, Modernidade.

Abstract

Educational UFOP Radio and the Problem of its Memory

This study aims to present the preliminary data of the program inventory at Radio UFOP Educativa 106.3 FM, in the city of Ouro Preto, Minas Gerais. The methodology used was the production of interviews with former and current collaborators of the broadcaster, documentary analysis through research in the Bank of Thesis of Capes and survey of the production of the broadcaster in the Discography sector. The investigation is due to the scarce records of its history for almost twenty years. Considering this problem of retention and socialization of the cultural memory of the transmitter, it becomes possible to question, the means of manipulating cultural memories in modernity.

Keywords: Radio UFOP Educativa, Memory, Modernity.

¹ Jornalista, Mestre em Educação. Estudante de Pedagogia da UFOP. Coordenador de Jornalismo e Mídias Sociais da Rádio UFOP. E-mail: glaucioasantos@gmail.com/.

² Estudante de História da UFOP. Bolsista na Rádio UFOP Educativa no período entre junho de 2017 e setembro de 2017.

³ Estudante de Jornalismo da UFOP. Bolsista na Rádio UFOP Educativa.

Introdução

Com quase duas décadas de existência, a Rádio UFOP 106.3 FM⁴ se firma na cidade de Ouro Preto/MG como veículo de comunicação educativo mesmo diante do desafio de se manter em meio às rotineiras inovações tecnológicas da contemporaneidade; desafios do ponto de vista estrutural como emissora pública no sentido de irradiação de seu sinal em razão da carência de investimentos financeiros e no sentido de se adaptar às Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) para dialogar com os diversos públicos e fazer suas produções chegarem mais longe.

Relatos e experiências vivenciadas nestes anos, relacionados à emissora, parecem pairar no tempo sempre flertando com o desaparecimento. Em sua sede ou na internet se encontravam limitadas informações sistematizadas sobre as práticas educativas, por exemplo, realizadas na rádio com os estudantes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) ou de qualquer outra instituição de ensino. O mesmo se aplica para os programas educativos e seus produtores. O que se sabia, até então, por relatos orais, é que tais atividades de produção eram desempenhadas por professores, técnicos-administrativos, estudantes e técnicos da Fundação Educativa de Rádio e TV Ouro Preto (FEOP) - entidade de apoio da Universidade que detém a concessão de rádio da 106.3 FM. Outra questão era o desconhecimento da equipe de rádio sobre a dimensão de produção da emissora considerando os conteúdos gerados no passado, somados aos da atualidade.

A problemática da memória da Rádio UFOP Educativa 106.3 FM se coloca justamente na ausência de um registro organizado que sirva, inicialmente, para a consulta de seus próprios colaboradores a respeito dos caminhos percorridos desde a sua inauguração em 21 de agosto de 1998. Não menos importante, a construção de uma memória é importante porque possibilita conhecer e analisar a formação de estudantes nos estúdios da emissora; os processos construídos para a geração de conteúdo público-educativo e a utilização da rádio como metodologia para processos de ensino e aprendizagem nos diversos aspectos e públicos; a compreensão da

⁴ O veículo funciona no 3º andar do prédio da Coordenadoria de Comunicação Institucional, no Campus Morro do Cruzeiro, e integra a Central de Comunicação Público-Educativa da UFOP.

identidade da emissora como veículo de divulgação científica da Universidade Federal de Ouro Preto e o seu uso para diálogo com a comunidade.

O despertar para a memória

O processo de problematização acerca da memória da Rádio UFOP teve início no segundo semestre de 2015 quando o pesquisador e jornalista Gláucio Antônio Santos (técnico da FEOP) iniciou a pós-graduação *Lato Sensu* “Gestão de Conteúdo em Comunicação/Jornalismo”, na Universidade Metodista de São Paulo.

Como trabalho de conclusão de curso apresentou para a instituição de ensino resultados parciais de sua pesquisa, em formato de artigo, intitulada “Formação de repórteres nos estúdios da Rádio UFOP Educativa”. A investigação teve como objetivo responder “De que forma a Rádio UFOP contribui para a formação acadêmica dos estudantes de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto?” Recorremos à pesquisa exploratória para melhor compreensão do objeto e as variáveis que o cercava. Gil (2002) explica que esta metodologia:

(...) têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que ‘estimulem a compreensão’. (GIL, 2002, p.41).

A coleta de dados teve início na Secretaria de Administração da Coordenadoria de Comunicação Institucional (CCI) da UFOP. Na época, informações referentes ao quantitativo de bolsistas não estavam disponíveis na sede da rádio e nem mesmo a CCI possuía tais dados, recorrendo-se a uma planilha geral de estudantes bolsistas da Universidade Federal de Ouro Preto ligados à área de comunicação. Ao supervisor de programação da emissora, Danilo Nonato, e ao técnico de captação de áudio, edição e sonoplastia, Simeir Gonderim, estes dados foram apresentados para que pudessem apontar, com base em suas lembranças, quais estudantes havia passado pela emissora nos quase 11 anos de atuação

profissional. O mesmo foi feito por Gláucio Antônio Santos, a partir considerando os anos seguintes a 2013.

Os nomes da planilha geral foram confrontados com uma primeira lista, “escrita à mão”, feita internamente na sede da emissora com base na lembrança de cada um deles. Alguns personagens se confirmavam e outros foram nos “apresentados” por não estarem na primeira lista. Este processo demonstra o quão vulnerável está a memória da emissora num tempo em que fartamente encontramos diversos meios para a criação de registros. A partir desta problemática, em 2016 e no corrente ano, diversas ações têm sido realizadas de forma sistemática para registrar as atividades cotidianas da emissora, junto ao portal da Universidade Federal de Ouro Preto (www.ufop.br), com publicação de matérias, fotografias, vídeos e áudios para a construção da memória da Rádio UFOP. Outra medida foi a criação de imagens ilustrativas para *uploads* de arquivos de áudio no canal da emissora no Youtube⁵, com a criação de *playlists* referentes às suas produções, como forma de ampliar os processos de divulgação.

Recorreu-se ao Banco de Dissertações e Teses da Capes, a plataforma Scielo, ao Grupo de Trabalho da Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação e ao Google Acadêmicos para a identificação, análise e compreensão sobre as produções científicas relacionadas à Rádio UFOP. Identificou-se estudos promovidos por Deus (2003), Maia (2010), Bravin *et al* (2011), Soares *et.al* (2012), Vieira, Alexandrino e Santos (2014), Muniz e Santos (2014), Santos, Teixeira e Diogo (2016), Daher-Júnior (2016).

Os autores citam a existência de determinados programas radiofônicos, mas não na perspectiva da problematização da memória, dos processos formativos e de participação de estudantes na emissora na produção de conteúdo de caráter público e educativo. A partir desta lacuna se faz necessária uma maior socialização de tais práticas para conhecimento do público e para contribuir com as discussões sobre a construção da memória da mídia no meio acadêmico, contados a partir de sua própria equipe.

⁵ Canal da Rádio UFOP no [Youtube](#).

O Projeto Memória Rádio UFOP

A pesquisa exploratória permitiu ter clareza sobre o quanto a história da Rádio UFOP esteve vulnerável em memórias individuais e dispersas. Em 1º junho de 2017 deu-se início a uma investigação ampla e com maior mobilização do elenco da emissora, formado por 04 funcionários da FEOP, 05 estudantes do curso de Jornalismo, 01 de Engenharia Metalúrgica e 01 de História da Universidade Federal de Ouro Preto, com a implantação do Projeto Memória Rádio UFOP (UFOP, 2017). Diante da complexidade relacionada à pesquisa, por afetar os diversos setores da emissora com a geração de dados e análises em paralelo as produções internas do setor de jornalismo, estabeleceu-se que a primeira etapa da investigação seria realizada até 1º de novembro de 2017.

O objetivo da investigação foi catalogar e socializar informações sobre os programas da Rádio UFOP e a participação de seus colaboradores ao longo de sua história para a preservação de sua memória. Especificamente buscou-se: **A)** inventariar os programas produzidos pela Rádio UFOP e os nomes de seus produtores ao longo de sua história; **B)** produzir conteúdo educativo sobre os personagens que atuaram diretamente na constituição da Rádio UFOP e seus programas e divulgá-los nos formatos para o rádio, o impresso e os dispositivos digitais; **C)** divulgar as experiências relacionadas à produção colaborativa de conteúdos educativos na Rádio UFOP; **D)** Publicizar a identidade da emissora como um instrumento formativo de estudantes e de divulgação científica.

Diante da ausência de registros sobre a emissora e seus colaboradores em sua própria sede, adotamos como metodologia de pesquisa a História Oral. Segundo Amado e Ferreira (2002) “A consideração do âmbito subjetivo da experiência humana é a parte central do trabalho desse método”. Assim, não se resguarda apenas o relato do indivíduo “que fala”, mas também dá um possível quadro geral de onde o narrador estava inserido. Amado e Ferreira (2002) também mostram importantes pontos a serem considerados quando se utiliza História Oral como metodologia:

[...] o importante, ao se utilizar a história oral, é fazer o registro de depoimentos de atores sociais que tenham algo a dizer sobre um tema de

pesquisa ou que forneçam algum tipo de luz sobre uma época, um fenômeno comunicacional, ou uma situação de mediação. Aliás, essa ênfase ao subjetivo é considerada “uma das principais virtudes da história oral” (AMADO; FERREIRA, 2002, p.156).

Para a coleta de dados, utilizamos a Pesquisa Documental tendo como uma das principais possibilidades de levantamento de informações a cessão de documentos, a partir da entrevista, no encontro entre os personagens da história da rádio e sua equipe. Nesta técnica têm-se dois aspectos: as fontes primárias relacionadas a escritos pessoais, documentos oficiais, documentos internos de empresas e instituições, textos legais, cartas particulares; e os de origem secundária, porque constituem conhecimento, dados ou informação já reunidos ou organizados, como a mídia impressa, eletrônica e relatórios técnicos. (DUARTE e BARROS, 2005).

A Pesquisa Bibliográfica foi utilizada não somente como “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (LAKATOS, MARCONI, 2003, p.158) do ponto de vista teórico. Mais do que isso foi de fundamental importância para conhecimento sobre os nomes de programas e outras informações relacionadas à emissora nas publicações científicas, como será apresentado mais a diante. Lakatos e Marconi (2003) destacam que:

(...) abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (LAKATOS, MARCONI, idem, p.183).

O estudo da literatura pode contribuir com a planificação do trabalho, evitar certos erros, além de representar uma fonte indispensável de informações, podendo até orientar as indagações. Neste sentido, pesquisaram-se textos jornalísticos antigos sobre a Rádio UFOP no portal da Universidade e em outros sites na expectativa que também fossem fonte de informações.

O primeiro passo foi criar o “Quadro de Inventário de Produção - Programas, Programetes e Séries da Rádio UFOP” para preenchimento colaborativo de informações, na plataforma Googledrive, sobre os nomes das produções, período de veiculação, duração, periodicidade, unidades (episódios) veiculadas, produtor principal e palavras-chave. Para dar início ao inventário, priorizaram-se os funcionários da emissora para a coleta de dados sobre os programas vigentes e investigação de outros que eles estiveram envolvidos no passado.

Este percurso possibilitou, naturalmente, que personagens, nomes de programas e outros dados fossem apresentados à equipe e registrados no “Quadro de Inventário de Colaboradores” com os seguintes descritores: Reitores, Professores, Técnicos-Administrativos da UFOP, Estudantes-bolsistas, Estudantes de projetos externos, Técnicos da FEOP. A estes se acrescentou a categoria Ouvintes não no sentido de colaboração na geração de conteúdo num primeiro momento, mas como possibilidade de se ouvir, ainda que minimamente em termos quantitativos, a opinião destes sujeitos sobre a emissora.

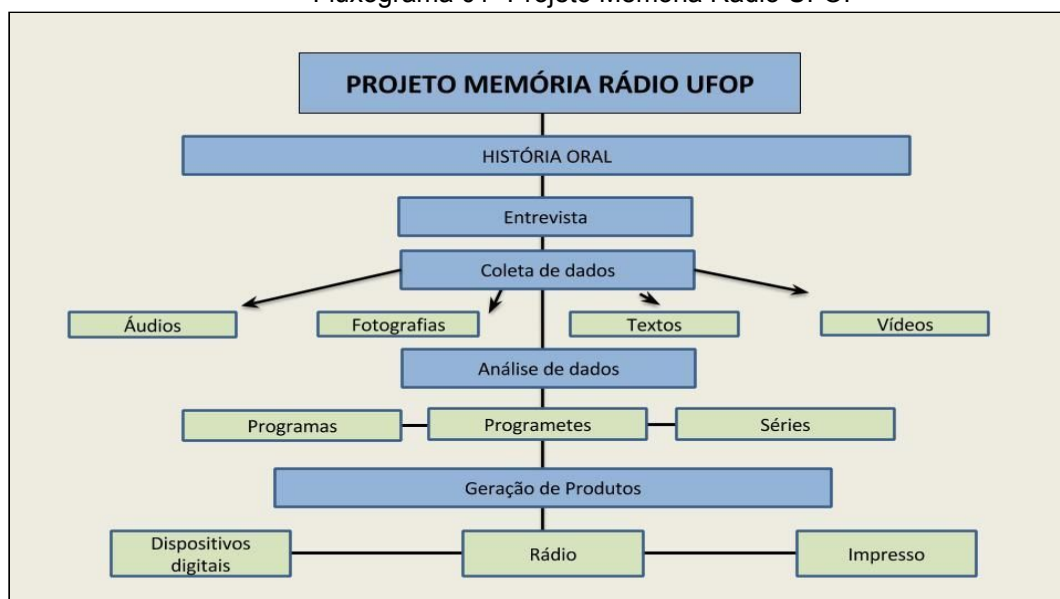
Para cada um dos descritores foram estabelecidas perguntas padrão, considerando a especificidade de cada uma delas. As entrevistas foram em sua maioria realizada por estudantes-bolsistas da emissora e, a cada coleta de dados (VER FLUXOGRAMA 01), o processo foi socializado em equipe para conhecimento e possíveis esclarecimentos, como o momento ideal para aprofundar determinadas questões, solicitação de documentos e a apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para assinatura.

Para controle das atividades, na “Tabela de Entrevistados” foi inserido o registro das seguintes informações: nome completo, telefones e *status* do processo da entrevista (agendamento, marcação, realização, decupação e finalização). Algumas entrevistas foram selecionadas para serem transcritas, definição que ocorria em razão da relevância da atuação do sujeito na história da emissora, como os que trabalharam no início do processo, ou aqueles que possuíam narrativa consistente em termos de conteúdo.

A investigação também fez emergir áudios, fotografias, vídeo e textos cedidos pelos colaboradores a partir das entrevistas. Há casos em que determinado

entrevistado possuía a lista com registro de programas produzidos desde o início da Rádio UFOP, por exemplo, mas não o material em áudio. Estas são as situações dos programas Shiva Om, Memória da Ciência e Técnica, e Minuto Astronômico (UFOP, 2017; MAIA, 2010). Na sede da emissora, os arquivos também não foram encontrados porque se perderam em razão das gravações feitas em fitas K7 e VHS ou por problemas técnicos que afetam os computadores gerando perdas de arquivos, segundo relatos do técnico de áudio, Simeir Gonderim.

Fluxograma 01- Projeto Memória Rádio UFOP



Elaborado por Gláucio Antônio Santos

No antigo sistema analógico muitas produções foram gravadas uma em cima das outras. A própria Discoteca da emissora, que reúne em sua maior parte material com decodificação analógica, inicia de forma embrionária o processo de digitalização na expectativa de se encontrar programas e outras informações sobre a Educativa FM. Esta ação faz parte da 2ª etapa da pesquisa e está programada para o ano de 2018, sob os cuidados do radialista Danilo Nonato. Nos resultados preliminares da pesquisa, que ora apresentamos, os dados foram analisados à luz de Halbwachs (2004), Bauman (2001), Assmann (2011), Klöckner e Prata (2009),

entre outros, para inserir a Instituição Rádio UFOP e o “Projeto Memória” na problemática da memória na modernidade.

Resultado e Discussões

A pesquisa permitiu identificar 184 pessoas, segundo o “Quadro de Inventário de Colaboradores”: 05 Reitores, 27 Professores, 10 Técnicos-Administrativos da UFOP, 73 Estudantes-bolsistas, 33 Estudantes de projetos externos, 36 Técnicos da FEOP. Deste total 55 compõem a Tabela de Entrevistados, com 03 Reitores, 14 Professores, 05 Técnicos-Administrativos da UFOP, 11 Estudantes-bolsistas, 07 Estudantes de projetos externos, 09 Técnicos da FEOP e 06 Ouvintes (3 bolsistas foram também técnicos FEOP). Ao todo, o material bruto soma 8 horas em gravação de áudio. A partir das entrevistas realizadas, os dados fornecidos serviram de base para a formulação de produções jornalísticas para dispositivos digitais, rádio e impresso.

Para o site da Universidade Federal de Ouro Preto foi estabelecido o envio de textos prontos para divulgação sobre a história dos programas, relatos de experiências de personagens de uma determinada categoria ou balanços sobre resultados apurados em relação à produção educativa da emissora ao longo de suas quase duas décadas. Muitas reportagens continham artes para ilustração, fotografias, vídeo e o *podcast* “Memória, Minha experiência com o rádio”, criado para atender duplamente os públicos da internet e do dial. São 52 programetes, totalizando 101 minutos de produção. Eles são compostos por relatos de experiências sobre o rádio e a Educativa 106.3 FM.

Um blog⁶ no Tumblr foi criado para facilitar o acesso e a visualização de todas as publicações referente ao projeto, uma vez que a emissora não possui *homepage* própria. Outra ação foi a Memória em Fotos no Flickr⁷, com imagens antigas e atuais dos colaboradores, da sede da emissora e eventos. A divulgação foi feita ainda nas mídias sociais da emissora. (VER FLUXOGRAMA 02).

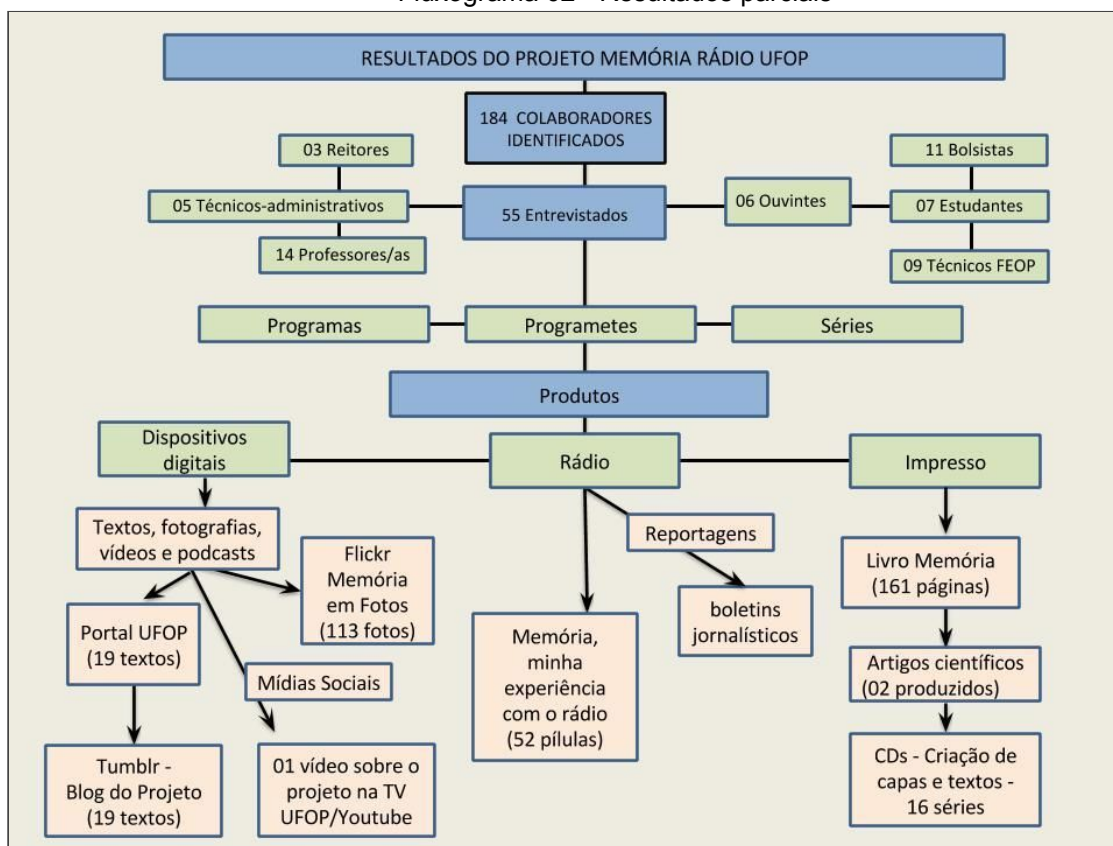
⁶ Ver no Tumblr o [Projeto Memória Rádio UFOP](#).

⁷ Ver no Flickr a [Memória em Fotos](#).

Para o impresso, parte do material publicado no site da instituição de ensino foi utilizada para compor o documento intitulado livro “Memória Rádio UFOP”, que reúne entrevistas transcritas e outras informações não socializadas nos dispositivos digitais. Nesta categoria estão, ainda, a criação de arte gráfica e textos para gravação das séries, além de produção e publicação de artigos científicos relacionados à pesquisa. No Rádio, a divulgação do Projeto Memória se deu por meio dos boletins “UFOP Jornalismo” e do “Memória, minha experiência com o rádio”.

Em relação aos Programas ao vivo e gravados foram identificados 337 produções. O número ainda é pequeno tendo em vista os 19 anos de história, o que aponta para a necessidade de continuidade do trabalho de construção da memória da emissora. Os programetes somam 545 produções, com a participação ativa de estudantes em diversos trabalhos, além de professores, técnicos-administrativos e funcionários da FEOP, como pode ser observado na TABELA 01.

Fluxograma 02 - Resultados parciais



Elaborado por Larissa Lana

Os temas são variados, como saúde, acessibilidade, direitos e deveres, cinema, meio ambiente, memória, conservação de bens, entre outros. Os trabalhos se pautam pela divulgação científica e são ações, em sua maior parte, atreladas a Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto. Destacaram-se na pesquisa como uma novidade para muitos integrantes da equipe o fato de algumas produções terem sido criadas no início da emissora e ainda permanecerem até os dias atuais, como o Memória da Ciência e Técnica e o Minuto Astronômico, ambos vinculados ao Programa Integrado de Extensão para o Ensino e a Divulgação da Ciência (Pró-ciência), cadastrado na Pró-reitoria de Extensão da UFOP.

Na categoria “Programas” integram esta lista de conteúdos antigos e ainda em produção o Shiva Om, que trata da cultura Hindu, e “O Choro é Livre”. Este aborda a história sobre este estilo musical.

Tabela 01 - Programas de curta duração/programetes

Programetes		Período	Duração	Unidades	Proponente	Palavras-chave	Projeto
1	Abertamente *	2017	3'00"	5	Ricardo Moebus (Prof. - Medicina)	Psiquiatria, Saúde mental, divulgação científica.	Proex ** UFOP
2	Acessibilidade em Debate	2016-2017	10'00"	12	Marcelene Magalhães (Tec. Administrativo).	Acessibilidade, Pessoa com Deficiência, divulgação científica.	Proex UFOP
3	Alô Pediatria *	2017	3'00"	10	Aline Joice Nicolato (Profa. - Medicina)	Pediatria, saúde, infância, divulgação científica.	Proex UFOP
4	Áudio-Descrição	2015 - 2016	10'00"	9	Marcelene Magalhães (Tec. Administrativo).	Acessibilidade, Pessoa com Deficiência.	Proex UFOP
5	Conserva Ação no Ar	2012-2014	Não identificado	10	Gabriela de Lima Gomes (Profa. Museologia).	Conservação	Não identificado
6	Direito do consumidor	2015	2'00" a 6'00"	6	Felipe Comarela (Prof. - Direito)	Direito, Deveres, Cidadania,	Proex UFOP
7	Drops de Saúde *	2017	3'00"	10	Bruno Jhônatan C. Lima, Aline Lopes Coelho e Matheus Rocha. (Estudantes - Medicina)	Saúde do homem, Bem-estar, saúde em geral, divulgação científica.	Empresa Jr. Asclepius Consultoria
8	Infonutri	2004-2016	1'00" a 3'00"	62	Camilo Adalton Mariano da Silva (Prof. - Nutrição)	Nutrição, saúde em geral, divulgação científica.	Não identificado
9	Mais Saúde *	2017	3'00"	12	Eloisa Helena de Lima (Profa. - Medicina) e estudantes.	Saúde, Sistema Digestivo, divulgação científica.	Proex UFOP
10	Mãos à Obra	2009	3'00"	18	Professores e estudantes (Engenharia Civil)	Construção, informação	Não identificado
11	Marteladas Geológicas	2011-2015	1'00" a 3'00"	35	Professores e estudantes (Engenharia Geológica)	Solo, prevenção	PET *** Geologia
12	Memória da Ciência e Técnica	2001-2017	1'00"	105	Maria Paula Delício (Profa. - Geologia) / Gilson Nunes (Prof. - Museologia).	Acervo do Museu, divulgação científica.	
13	Memória, Minha Experiência com o Rádio.	2017	2'00"	41	Gláucio Antônio Santos (Funcionário da Rádio/FEOP)	Memória, Rádio Pública, Rádio UFOP.	Rádio UFOP

14	Minuto Astronômico	2001-2017	1'00'	116	Maria Paula Delício (Profa. - Geologia) / Gilson Nunes (Prof. - Museologia).	Astronomia, divulgação científica.	Proex UFOP
15	Prata da Casa	2009-2010	7'00"	10	Allan Passos e Amanda Rodrigues (bolsistas da Rádio)	Pesquisas, Projetos, Estudos, divulgação científica.	Rádio UFOP
16	Sétima Arte e suas Projeções	2012-2017	5'00"	21	Danilo Nonato (Funcionário da Rádio/FEOP)	Cinema, séries, filmes, cultura.	Rádio UFOP
17	Sintonia Ambiental	2010-2017	3'00" a 6'00"	63	José Francisco do Prado Filho (Prof. - Engenharia Ambiental)	Meio Ambiente, Preservação, divulgação científica.	Proex UFOP
545							
* Em 2017, as produções da comunidade acadêmica passaram a ser selecionadas por meio de edital (01/2017). **Proex- Pró-Reitoria de Extensão. ***PET - Programa de Educação Tutorial							

Fonte: Elaborada com base nos resultados da pesquisa - 01/11/2017.

O levantamento referente às “Séries” (TABELA 02) apresentou-se como desafio porque o computador da emissora onde estava depositada parte das reportagens queimou durante a pesquisa. Algumas produções como América Latina, Encontro Literário e Carnafolia haviam caído no esquecimento por parte dos funcionários da rádio e eram desconhecidas pelos bolsistas envolvidos no projeto. Os arquivos foram devidamente identificados e para cada uma das 16 séries será produzido texto informativo para divulgação no site da Universidade, incluindo os áudios, e para geração de encarte de CD para arquivamento na Discoteca da emissora e possível distribuição para escolas, bibliotecas e rádios parceiras públicas. Esta ação também ficará para a segunda etapa do projeto.

Nesta categoria as produções são produzidas diretamente pela emissora, com a participação efetiva de seus estudantes bolsistas. A exceção fica para “No tempo do samba” construído a partir de uma coprodução. Nestes casos, *a priori*, as produções não têm como foco a divulgação científica, mas estão mais alinhadas ao caráter público-educativo, sem um vínculo direto institucional com a universidade nas abordagens e na geração de conteúdo.

A partir do senso comum poderíamos afirmar que a primeira impressão que se tem é que a memória é algo estática sempre presa ao passado. Entretanto, se olharmos de forma mais crítica, passaremos a compreender e perceber que a memória é extremamente flexível, ligando três dimensões temporais, na medida em que é lembrada no presente, remetendo a um passado e se projetando para o futuro. Mas como, porque e quando a memória passou a ser objeto de estudo? Maurice Halbwachs (2004) é tido como inaugurador dos estudos no campo da

memória ao ter sua obra intitulada “A memória coletiva” publicada pela primeira vez em 1950. Ele cunha o termo “memória coletiva” que causou frisson na época.

Mas nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos no qual só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. É porque, em realidade, nunca estamos sós. Não é necessário que outros homens estejam lá, que se distingam materialmente de nós: porque temos sempre conosco e em nós uma quantidade de pessoas que não se confundem. (HALBWACHS, 2004. p.34)

O impacto causado não terminou no período de lançamento do inovador termo. O “pontapé” dado por Halbwachs fez com que intelectuais das ciências humanas voltassem seus olhos para um tema que se tornara cada vez mais evidenciado no mundo pós-guerra: a memória. Segundo ele, a memória não está ligada somente a figura individual do homem, mas a uma sociedade que, no caso, sofrera um trauma na qual o indivíduo está inserido. Dessa forma todas as pessoas partilhavam da mesma memória traumática.

Tabela 02 - Séries

Série	Ano	Tamanho	Produção	Unidades	Produtor Responsável	Palavras- Chave	Projeto
1 América Latina	2012	14'00"	Gravado	9	Danilo Nonato (radialista/FEOP) e Eugene Francklin (Estudante - Jornalismo/UFOP)	Diversidade cultural, colonização, política, economia	Rádio UFOP
3 Bento Rodrigues, um ano depois da tragédia	2016	10'00"	Gravado	8	Gláucio Santos (Jornalista/FEOP)	Bento Rodrigues, Tragédia, Mariana.	Rádio UFOP
4 Carnafolia	2012	14'00" a 23'00"	Gravado	5	Eduardo Inácio (Estudante - Letras/UFOP) e Kíria Ribeiro (Estudante - Jornalismo/UFOP)	Cultura, lazer, diversão.	Rádio UFOP
5 Carros e Colecionadores	2012	3'00"	Gravado	5	João Felipe Lolli (radialista/FEOP)	Carros, Curiosidades	Rádio UFOP
6 Encontro Literário	2012	7'00"	Gravado	5	Thainá Cunha (Estudante - Jornalismo/UFOP)	Literatura	Rádio UFOP
7 Inconfidência Mineira	2012	4'00" a 7'00"	Gravado	5	Danilo Nonato (radialista/FEOP) e Eugene Francklin (Estudante - Jornalismo/UFOP)	História, lendas, Tiradentes.	Rádio UFOP
8 Lendas das Vilas de Minas	2012	3'00" a 4'00'	Gravado	5	Thainá Cunha (Estudante - Jornalismo/UFOP)	Lendas, Ouro Preto, Mariana.	Rádio UFOP
9 Mídias na Educação	2014	3'00" a 4'00'	Gravado	5	Gláucio Santos (Jornalista/FEOP) e Ana Clara Antoun (Estudante - Jornalismo/UFOP)	Novas tecnologias, espaço escolar.	Rádio UFOP
10 Mulheres, caminhos, lutas e desafios.	2016	10'00"	Gravado	3	Gláucio Antônio Santos (Jornalista/FEOP)	Mulheres	Rádio UFOP

11	No tempo do samba	2016	10'00"	Gravado	25	Antônio Marcelo Jackson (Professor UFOP) e Danilo Nonato (radialista/FEOP)	História do samba	DEETE-UFOP, Rádio UFOP.
12	Praça Tiradentes, Patrimônio Cultural.	2012	3'00" a 4'00"	Gravado	5	Thainá Cunha (Estudante - Jornalismo/UFOP)	Ouro Preto	Rádio UFOP
13	Rio das Velhas	2012	2'00" a 3'00"	Gravado	5	André Luiz (radialista/FEOP)	Meio ambiente, preservação.	Rádio UFOP
14	Sinos (em fase de finalização)	2017	10'00"	Gravado	4	Danilo Nonato (radialista/FEOP) e Gláucio A. Santos (Jornalista/FEOP)	Cultura, comunicação, patrimônio histórico.	Rádio UFOP
15	Terceira Idade	2012	3'00"	Gravado	5	João Felipe Lolli (radialista/FEOP)	Saúde dos idosos	Rádio UFOP
16	Verão - Estação Saúde	2012	3'00" a 7'00"	Gravado	5	Allan Passos e Kíria Ribeiro (Estudantes - Jornalismo/UFOP)	Saúde	Rádio UFOP

Fonte: Elaborada com base nos resultados da pesquisa - 01/11/2017.

Michel Pollack (1989), anos após a publicação da obra de Halbwachs, contribui ao acrescentar detalhes sobre o que é a memória. Pollack trás em questão o valor universal e abrangente que vem embutida com o termo memória coletiva de Halbwachs, que é visto como construtivista demais. Pollack coloca em questão, a memória de pessoas que eram minorias e tinham valores distintos em relação a grande maioria.

Numa perspectiva construtivista, não se trata mais de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar como os fatos sociais se tornam coisas, como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade. Aplicada à memória coletiva, essa abordagem irá se interessar, portanto pelos processos e atores que intervêm no trabalho de constituição e de formalização das memórias. Ao privilegiar a análise dos excluídos, dos marginalizados e das minorias, a história oral ressaltou a importância de memórias subterrâneas que, como parte integrante das culturas minoritárias e dominadas, se opõem à "Memória oficial" [...] (POLLAK, 1989,p.2)

Em síntese, o lembrar coletivo partilhado por uma sociedade causa uma ação contrária, afinal lembrar algo ocasiona o esquecimento e silenciamento de outras. A questão que fica é: quem (ou o que) é responsável por fazer o juízo sobre o que deve ser lembrado ou esquecido? Pollack flexibiliza, por assim dizer, o termo cunhado por Maurice Halbwachs, dando a ele outras possibilidades e limites. Depois, no século XXI, mais exatamente em 2008 e 2011, Jan Assmann e Aleida Assmann oferecem uma válida contribuição historiográfica sobre uma possível definição de memória. No livro "Memória Cultural e Comunicativa" publicado em 2008, Jan Assmann sintetiza as contribuições dele e da esposa para o campo da

memória. Foram eles que incluíram pela primeira vez a esfera cultural no tema memória, ao desmembrar o conceito de memória coletiva de Maurice Halbwachs em memória comunicativa e cultural.

Memória cultural é uma forma de memória coletiva, no sentido de que é compartilhada por um conjunto de pessoas, e de que transmite a essas pessoas uma identidade coletiva, isto é, cultural. Halbwachs, todavia, o inventor do termo “memória coletiva” foi cuidadoso em manter seu conceito de memória coletiva à parte do campo das tradições, transmissões e transferências, que nós propomos incluir no termo “memória cultural. (ASSMAN, J; 2008, p.118).

Um pouco mais tarde, em “Espaços da recordação” de 2011, Aleida Assmann responde a seguinte questão: a memória deixou de existir em tempos modernos em que a efemeridade do tempo se faz presente? A autora responde à questão através de uma enorme erudição, demonstrando que não há uma definição sobre o que é memória, podendo ser qualquer coisa (leia-se objetos, rascunhos, fotos e etc. ;) que conserve valor memorialístico individual ou coletivo. Os modos de se recordar são definidos de acordo com a cultura na qual se está inserido, variando conseqüentemente com o decorrer dos tempos. Portanto não há “a morte” da memória e sim descréditos de algumas formas de se recordar na modernidade.

Portanto, com a ideia de Aleida Assmann, vemos onde podemos encaixar o Projeto Memória Rádio UFOP. Encaixa-se na ideia de se conservar a memória de uma emissora com quase vinte anos de existência em locais de recordação, mas não em locais de recordação entendidos em um primeiro momento por Pierre Nora (1984), mas sim em locais de recordação que foram (e continuam a ser) atualizados com a modernidade, como as plataformas digitais nas quais estão disponibilizadas atualmente (Websites, Youtube, serviços de streaming, entre outros).

São “Espaços de recordação” modernos e com um grande potencial de alcance, o que auxilia na conservação das memórias da emissora. Devemos não apenas considerar a experiência do tempo histórico efêmero que nos é proporcionada na modernidade, mas também levar em conta que possuímos avanços tecnológicos para que a memória que nasce da experiência moderna seja também conservada e partilhada. Assim, os relatos orais dos colaboradores e integrantes que passaram ao longo da emissora perdem o seu aspecto frágil e

ganham um “corpo” mais firme, social e instituído com o Projeto Memória Rádio UFOP.

Conservação da memória cultural

Mas porque devemos nos preocupar com a conservação de memórias? Antes de responder tal questão específica é válido elucidar em linhas gerais o efeito contrário que ocorre quando não se conserva uma memória: o esquecimento. Bombardear-nos com inúmeras informações é uma marcante característica do mundo atual, que se torna cada vez mais uma “modernidade líquida” (BAUMAN, 2001). Isso pode fazer com que passemos despercebidos pela memória que nos rodeia. O mundo que por vezes nos “lembra” de forma exacerbada é o mesmo que nos convida a esquecer. O ato de se esquecer ultrapassa os fatores biológicos; esquecer é não perceber o elo (ou os elos) que existem entre essas duas dimensões temporais, passado e presente.

Visto isso e utilizando a ideia da filósofa Jeanne Marie Gagnebin em sua obra *“Lembrar, Escrever e Esquecer”*, de 2006, vemos que é importante criarmos “rastros” do passado no presente. “O rastro inscreve a lembrança de uma presença que não existe mais e que sempre corre o risco de se apagar definitivamente” (GAGNEBIN, 2006, p.44). Tais rastros pareciam estar sempre visíveis em momentos inesperados quando um ou outro relato era apresentado nas horas de almoço por funcionários da FEOP, nas reuniões gerenciais ou em conversas do cotidiano, como as relacionadas à manutenção de equipamentos. Temáticas que vinham e iam à mesma velocidade e que estavam ali, somente no relato oral, pronto, a qualquer momento, para deixar de ser narrado, interpretado e fixado como um recorte da história da emissora.

Nestas situações tão cotidianas dos últimos 4 anos, determinadas narrativas passaram a ser conhecidas, tornaram-se quase familiares, mas ainda não havia ocorrido um processo de captura, de compreensão e socialização. O Projeto Memória Rádio UFOP se inscreve exatamente nesta lacuna, onde habita a narrativa perecível, que não poderá ser contada ou repetida outras vezes amanhã, este rastro de lembrança de uma presença que não existe mais e que corre o risco de se

apagar definitivamente. Por outro lado, Gagnebin (2006) traz também uma pontual observação sobre estes rastros:

Devemos lembrar o passado, sim; mas não lembrar por lembrar, numa espécie de culto ao passado. [...] é, muito mais, uma exigência de análise esclarecedora que deveria produzir — e isso é decisivo — instrumentos de análise para melhor esclarecer o presente. (GAGNEBIN, 2006, p.103).

A autora sueca é bem clara em relação à finalidade e importância da memória. Não devemos ter pelo passado uma relação de fetichismo pelo o que já passou, mas através do re-acessos dessas recordações, fazer uma tentativa de entendimento do presente e também do passado, assim projetar um futuro. Na entrevista ao Projeto Memória Rádio UFOP, o professor Jaime Antônio Scheffler Sardi relata as articulações iniciais da Universidade Federal de Ouro Preto para a criação da emissora de rádio. Importante destacar que tais informações, até então, faziam parte apenas de sua memória individual e não foram encontrados nem mesmo rastros documentais na sede da emissora sobre o processo que o servidor público narrou.

Na verdade, a história toda começa assim... Eu vim para cá em 1993. Eu saí da Prefeitura de São Paulo e vim ser Pró-Reitor de Planejamento na UFOP, na gestão que se iniciou em 1993. E a gente como Pró-Reitoria de Planejamento estabelecemos 11 grandes metas para a Universidade, que eram criar novos cursos, trazer a Escola de Minas da Praça Tiradentes para o *campus* Morro do Cruzeiro, criar a Praça da Universidade, substituir o telhado do Cine Teatro Vila Rica, que até hoje não foi substituído, trazer a Escola de Farmácia para o *campus*, criar uma fundação própria e também uma rádio da Universidade; e uma TV depois também entrou nesse objetivo. (UFOP, 2017).

O técnico-administrativo da UFOP, Flávio Andrade, que esteve diretamente ligado ao processo de constituição da emissora na gestão do reitor da época, Dirceu do Nascimento, também colaborou com a pesquisa. Na entrevista ele fala sobre os esforços políticos feitos no Ministério das Comunicações para a implantação da emissora em Ouro Preto, cita o nome de um programa de rádio e relembra o antigo Conselho de Programação. Embora extinto, este setor tem sido referenciado em conversas cotidianas por pelo menos um funcionário da rádio.

Então, houve envolvimento, vamos dizer esforços políticos a nível federal do senador Francelino Pereira e do ministro das comunicações Pimenta da Veiga. E tem a equipe que trabalhava na assessoria de comunicação da UFOP, me lembro do Daniel Palazzi, do Tino Ansaloni. Algumas pessoas que eu não vou me lembrar dos nomes que trabalharam com a gente na

locução. A gente montou, na ocasião, o Conselho de Programação. E esse conselho de programação definia o que era veiculado na Rádio. Parece que esse conselho está funcionando. Até pouco tempo eu cobrei da direção da Rádio, porque eu acho que essa é uma ferramenta importante para que possa democratizar a definição do que vai pela Rádio, já que a Rádio é pública. O conselho funcionou. Na época, eu cheguei a ter um programa na Rádio, o programa UFOP Debate. (UFOP, 2017).

A atual reitora da Universidade, professora Cláudia Aparecida Marlière de Lima, não atuou diretamente na emissora de rádio, mas fez parte da articulação institucional que deu base à criação da Fundação Educativa de Rádio e TV Ouro Preto (criada em 1993), detentora da concessão dos dois canais. Ela nos leva diretamente a um recorte temporal em que demonstra o cenário de preparo para o nascituro da Rádio UFOP, quando as articulações são feitas na Pró-reitoria de extensão. A partir deste fragmento da fala da professora é possível inferir que a proposta inicial que é fosse um mecanismo comunicacional de diálogo entre Universidade e comunidade.

O que me toca muito é que na verdade não existia ninguém e nem espaços, naquela época, que podiam receber a FEOP (Fundação Educativa de Rádio e Televisão Ouro Preto) como uma gestora da Rádio e da Televisão. E a Fundação foi criada em um espaço físico pequeno, uma salinha com uma mesa, uma cadeira, o Armando Wood assentado lá e iniciando os primeiros trabalhos. Também me lembro da Maria de Jesus dando apoio na parte contábil. Eu fazia parte da gestão, mas em particular a minha contribuição foi maior nesse sentido de garantir esse espaço junto comigo na Pró-Reitoria de Extensão. O espaço que eu falo, é o espaço físico. Quando você cria uma Fundação você precisa de recursos e, logicamente, um grupo de pessoas se juntou e eu fui uma dessas pessoas que, na época, contribuíram para que se criasse essa Fundação com doações de recursos financeiros. (UFOP, 2017).

Este passado que foi lembrado não é de forma alguma um culto a aquelas experiências e situações que deram base para a criação da emissora de rádio. Caminha muito mais no sentido de esclarecer e compreender as articulações institucionais e o propósito de se ter um veículo de comunicação para diálogo naturalmente. Estes cenários demonstram alguns apontamentos que conversam com o contexto presente, quando consideramos o Projeto Acadêmico e de Desenvolvimento Institucional para o Sistema de Comunicação Integrada na UFOP – versão 2010. Do ponto de vista político e legal é considerada uma emissora universitária, mas conceitualmente opera na lógica de gerar e produzir conteúdos de caráter público e educativo, não meramente voltado para a comunidade acadêmica.

Ao mesmo tempo, talvez um dos resultados mais significativos no processo de compreensão do passado, análise e compreensão do presente é a constatação de que parte da memória da emissora foi deixada se esvaír com o não registro, diante da limitação estrutural, seja do ponto de vista do documento textual, radiofônico ou imagético. Não cabe aqui a crítica puramente dura sem considerarmos o aspecto histórico-social em que os colaboradores da época estavam inseridos. Mas este é um ponto relevante a ser considerado: uma rádio de quase 20 anos, com parcerias nacionais e internacionais (UFOP, 2017), mas que tem parte de sua história registrada apenas na memória de colaboradores.

Conservação da memória cultural

Mas como constituir locais de conservação da memória cultural na modernidade? Segundo Pierre Nora (1984), um “lugar de memória” não deve ser somente um lugar de memória pura e por vezes superficial e sim um “lugar de história” aglomerando o sentido de história e memória ao mesmo tempo. Isso implica considerar a função da memória na sociedade na qual ela estava inserida graças à função da história: se valer de estruturas narrativas para enquadrar e dar significado a memórias dispersas.

O lugar de memória supõe, para início de jogo, a justaposição de duas ordens de realidades: uma realidade tangível e apreensível, às vezes material, às vezes menos, inscrita no espaço, no tempo, na linguagem, na tradição, e uma realidade puramente simbólica, portadora de uma história. A noção é feita para englobar ao mesmo tempo os objetos físicos e os objetos simbólicos, com base em que eles tenham ‘qualquer coisa’ em comum. [...] Cabe aos historiadores analisar essa ‘qualquer coisa’, de desmontar-lhe o mecanismo, de estabelecer-lhe os estratos, de distinguir-lhe as sedimentações e correntes, de isolar-lhe o núcleo duro, de denunciar-lhe as falsas semelhanças e as ilusões de ótica, de colocá-la na luz, de dizer-lhe o não dito. [...] Lugar de memória, então: toda unidade significativa, de ordem material ou ideal, que a vontade dos homens ou o trabalho do tempo converteu em elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer. (NORA, 1997, v.2: 2226).

O autor nos apresenta importantes elementos para refletirmos sobre a forma de se constituir locais de memória e (ou) história, como o questionamento do valor

dos “objetos físicos e simbólicos”. Jan Assmann (2008) ressalta a diferença entre um objeto de memória pessoal e um que deve ser institucionalizado.

A memória cultural é um tipo de instituição. Ela é exteriorizada, objetivada e armazenada em formas simbólicas que, diferentemente dos sons de palavras ou da visão de gestos, são estáveis e transcendentais à situação: elas podem ser transferidas de uma situação a outra e transmitidas de uma geração a outra. Objetos externos como portadores de memória já desempenham um papel no nível da memória pessoal. Nossa memória, que possuímos enquanto seres dotados de uma mente humana existe somente em interação constante, não apenas com outras memórias humanas, mas também com “coisas”, símbolos externos. (ASSMAN, J. 2008, p.118)

Com isso, podemos concluir que para formamos um lugar de uma memória/história cultural, devemos reunir símbolos, arquivos, documentos e todo o tipo de “coisa” que nos remete a algum valor cultural do nosso tempo em uma espécie de “museu” (ou instituição) que será constantemente atualizado por quem se interessar por esse valores. A Constituição Federal de 1998 dá respaldo para que bens públicos e privados culturais e suas variantes, sejam conservados “É competência comum da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios: (...) III - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos (...). (BRASIL, 1988, p. 18)” .

Porém cremos que não cabe exclusivamente a figura do Estado o papel de se conservar a memória cultural do país, mas a todos que acreditam que algo deve ser conservado para a *posteridade*. Neste ponto, se insere mais uma vez de forma direta, o objetivo do Projeto Memória Rádio UFOP idealizado e coordenado por Gláucio Antônio Santos. E o que se pode dizer deste processo de criação da memória é que os personagens ouvidos, testemunhas e participantes de vários momentos da emissora ao longo de sua história se apresentam ávidos diante da possibilidade de contar a sua memória, trazendo à tona neste processo subjetivo o que o marcaram durante o tempo em que atuaram na Educativa FM.

Em parte do prefácio escrito por Maria Carlos Barbosa na obra “História da Mídia Sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil”, organizada por Luciano Klockner e Nair Prata (2009), vemos uma justificativa para desempenhar

a árdua tarefa de conservar e socializar a memória da Rádio UFOP e importância de tal ação:

Envolvida com a questão histórica dos meios de comunicação há mais de duas décadas, tenho repetido sem cessar que a história da mídia enseja sempre a reflexão e a pesquisa empírica sobre sistemas de comunicação envoltos em processos históricos. O que esta frase de fato significa? Falar em história dos meios é referir-se aos múltiplos atores envolvidos no ato comunicacional e nos sistemas dinâmicos que materializam a ação, num amplo circuito de comunicação que envolve ações diversas, performances múltiplas, atos culturais duradouros, entre outras possibilidades teóricas. Mas é também se referir aos processos históricos, isto é, à condição de que cada ato humano se realiza num mundo repleto de historicidade, no qual estão envolvidos não apenas ações que marcam rupturas, mas também atos que configuram continuidades. A história faz-se do acontecimento que eclode na duração, como as espumas visíveis do mar revolto a que se referia Fernand Braudel, mas também das ações duradouras que perduram e que indicam as continuidades históricas. (KLÖCKNER e PRATA 2009, p.11).

Registrar a memória de uma mídia cultural não significa resguardar apenas o que aconteceu exclusivamente durante vários anos, como um ente fechado. Ouvir os diversos personagens da Rádio UFOP oportuniza encontros com experiências marcadas por articulações que não se assemelham, mas apontam para um mesmo denominador. São rastros e pistas de um passado chamados a ser presente por meio de memórias individuais. Oportunizam que esta geração e as que estão por vir encontrem com este trabalho um retrato, um enquadramento daquilo que foi possível registrar. Não são de forma alguma a história da Rádio UFOP, no sentido acabado, completo e fechado. São apenas fragmentos e rastros que, talvez, possibilitem compreender algumas dinâmicas deste veículo de comunicação dedicado à geração de conteúdos educativos, à formação de estudantes, à divulgação científica e diálogo com a comunidade, entre outros.

Referência Bibliográfica

AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Org.). **Usos & abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2011.

ASSMANN, Jan. Communicative and cultural memory. In: ERLL, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.). **Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook**. Berlin; New York: De Gruyter, 2008. p. 109-118.

BAUMAN, Zigmund. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001 Berlin; New York: De Gruyter, 2001. p. 109-118.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.18.

BRAVIN, Adriana; et.al. Sintonia Ambiental. **Jornalismo ambiental eletrônico: educação e cidadania nas ondas do rádio**. 1º Encontro Interdisciplinar de Comunicação Ambiental (EICA) Universidade Federal de Sergipe (UFS) – abr. 2011.

DAHER JÚNIOR, Francisco José. **Audiovisual e pertencimento: a participação como meio de compreensão e apropriação de espaços públicos**. {dissertação}, Centro Universitário Una. 2016. 226f.

DEUS, S. F. B. **Rádios das universidades federais: função pública e compromisso laboratorial** (sic). INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXVI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – BH/MG – 2 a 6 Set, 2003.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. - São Paulo: Atlas, 2005.

GAGNEBIN, Jeane Marie. **Lembrar escrever esquecer**. São Paulo: Ed. 34, 2006. 224 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**, tradução: Laís Teles Benoir, São Paulo: Centauro, 2004;

KLÖCKNER, Luciano (Org.); PRATA, N.(Org.). **História da Mídia Sonora: experiências, memórias e afetos de Norte a Sul do Brasil**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

MAIA, Marta Regina; TONUS, Mirna. Ciência e tecnologia em rádios universitárias: as experiências de Ouro Preto e Uberlândia. In: FERRARETO, Luiz Arthur; KLÖCKNER, Luciano (org.). **E o rádio?. Novos Horizontes Midiáticos** [recurso eletrônico]. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Edipucrs, 2010. 646 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

MUNIZ, K. S.; SANTOS, A. P. NEAB/UFOP: Memória, Inserção Institucional E Perspectivas. In: Wilma Nazaré Baía Coelho; Moisés Santana; Paulino de Jesus Cardoso. (Org.). **O Enfrentamento do racismo e preconceito no Brasil: A experiência dos NEAB's**. 1ed.Florianópolis: Casa Aberta, 2014, v. 01, p. 143-158.

NORA, Pierre. Entre mémoire et histoire: la problématique d'espaces. In **L'lieu de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984;

POLLAK, Michael. "Memória, esquecimento, silêncio." In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: vol. 2, nº 3, 1989.

SANTOS, Adilson Pereira dos; TEIXEIRA, Marisa da Conceição; DIOGO, Stela Silva. **Rádio Neab: em foco as relações etnoraciais (a história e a cultura afro-brasileira e africana)**. Disponível em <http://www.educacao.cefetmg.br/galerias/arquivos_download/GT04a.pdf>. Acesso 23 mai. 2016.

SOARES, Renato Augusto de Sousa, et. al. **Assessoria jurídica comunitária: uma prática em defesa dos direitos humanos e da cidadania**. 7º Encontro Anual da ANDHEP. Direitos Humanos,

Democracia e Diversidade. - Curitiba (PR), 2012. Disponível em <<http://www.andhep.org.br/anais/arquivos/VIIlencontro/gt06-02.pdf>>.

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto. **Parcerias nacionais e internacionais marcam a história da emissora.** Acesso em <<http://www.ufop.br/noticias/comunicacao/parcerias-nacionais-e-internacionais-marcam-historia-da-emissora>>. Disponível em 22 de out. de 2017.

UFOP - Universidade Federal de Ouro Preto. **Rádio UFOP celebra 19 anos com projeto de construção de sua memória.** Acesso em <<http://www.ufop.br/noticias/comunicacao/radio-ufop-celebra-19-anos-com-projeto-de-construcao-de-sua-memoria>>. Disponível em 22 de out. de 2017.

VIEIRA, Flaviana Tavares, ALEXANDRINO, Carlos Henrique; SANTOS, Jheniffer Santana dos. **Rádio ciência: integração acadêmica e comunitária.** Revista Multidisciplinar Acadêmica Vozes dos Vales–UFVJM – MG – Brasil – Nº 05 – Ano III – 05, 2014. Disponível em <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2014/05/R%C3%A1dio-ci%C3%Aancia-integra%C3%A7%C3%A3o-acad%C3%Aamica-e-comunit%C3%A1ria.pdf>>. Acesso: 10 mar.2016.